

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

PAULO AUGUSTO COLAÇO MONTE ALEGRE

Construtivismo Integrativo:  
Estudos sobre Instinto, Afeto e Cognição

SÃO PAULO

2009

PAULO AUGUSTO COLAÇO MONTE ALEGRE

CONSTRUTIVISMO INTEGRATIVO:  
ESTUDOS SOBRE INSTINTO, AFETO E COGNIÇÃO

Tese apresentada ao  
Instituto de  
Psicologia da  
Universidade de São  
Paulo para a obtenção  
do título de doutor em  
Psicologia.

Área de Concentração:  
Psicologia Social e do  
Trabalho.  
Orientadora: Zélia  
Ramoszi Chiarottino

SÃO PAULO

2009

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação  
Biblioteca Dante Moreira Leite  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Monte Alegre, Paulo Augusto Colaço.

Construtivismo integrativo: estudos sobre instinto, afeto e cognição / Paulo Augusto Colaço Monte Alegre; orientadora Zélia Ramozzi-Chiarottino. -- São Paulo, 2009.

224 p.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Psicogênese 2. Construtivismo 3. Etologia 4. Emoções 5. Estados emocionais 6. Epistemologia genética 7 Piaget, Jean, 1896-1980 I. Título.

BF701-706

FOLHA DE APROVAÇÃO

PAULO AUGUSTO COLAÇO MONTE ALEGRE

Construtivismo Integrativo:  
Estudos sobre Instinto, Afeto e Cognição

Tese apresentada ao  
Instituto de  
Psicologia da  
Universidade de São  
Paulo para a obtenção  
do título de doutor em  
Psicologia.

Área de Concentração:  
Psicologia Social e do  
Trabalho.  
Orientadora: Zélia  
Ramozzi Chiarottino

Aprovado em: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

Prof. Dr.: \_\_\_\_\_

Inst: \_\_\_\_\_ Ass: \_\_\_\_\_

Prof. Dr.: \_\_\_\_\_

Inst: \_\_\_\_\_ Ass: \_\_\_\_\_

Prof. Dr.: \_\_\_\_\_

Inst: \_\_\_\_\_ Ass: \_\_\_\_\_

Prof. Dr.: \_\_\_\_\_

Inst: \_\_\_\_\_ Ass: \_\_\_\_\_

Prof. Dr.: \_\_\_\_\_

Inst: \_\_\_\_\_ Ass: \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho à minha esposa,  
Maria José Yoshida.

#### AGRADECIMENTOS

Sinto uma profunda gratidão pelo carinho e ajuda que recebi de toda a minha família: minha esposa, meu pai e minha mãe, minha irmã, o Rui, a Cindy, o Elvis, meus avós, tios, meus primos, o Yoshida, meus amigos Rodrigo, Fernanda, Fernando, Priscille, Carla, meus amigos de infância Márcio, Fabinho, Antônio, Dorival e tantas pessoas queridas... Sou muito grato também a minha orientadora Zélia Ramozzi Chiarottino e outros mestres que me estimularam intelectualmente, sem os quais esta obra não seria possível.

"Em verdade, a visão do pensamento começa a enxergar com  
agudeza quando a dos olhos tende a perder sua força."

Platão

## RESUMO

Monte Alegre, Paulo Augusto Colaço. **Construtivismo integrativo: estudos sobre instinto, afeto e cognição**. 2009. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

O Construtivismo Integrativo apresentado neste trabalho busca contribuir para a criação de modelos teóricos mais abrangentes dos processos psicodinâmicos endógenos, interindividuais e sociais. Nossa base principal é a teoria de Jean Piaget (1896-1980), a partir de dois de seus enfoques principais: 1. A compreensão sistêmica integrativa da vida biológica e do psiquismo e 2. A perspectiva integradora e cooperativa na Epistemologia da Ciência. Procuramos aprofundar alguns temas que Piaget iniciou com brilhantismo, mas não teve tempo de continuar a desenvolvê-los, (já que a Filosofia da Ciência ocupou a maior parte de sua vida): a moralidade, a afetividade e a instintividade. Priorizamos noções e conceitos presentes em: "Biologia e Conhecimento" (1967), "A Formação do Símbolo na Criança" (1945) e "O Juízo Moral na Criança" (1932), dentre outras importantes obras que estudamos. Outros estudos nos deram base para construções teóricas: temas de Etologia, Neuropsicologia e Psicanálise. Enfocamos a interação indissociável entre funções e sistemas de esquemas cognitivos, afetivo-emocionais e instintivos que constituem as esquemáticas integrais e a psicogênese multifatorial. Analisamos processos que denominamos harmonizadores e desarmonizadores nas regulações psíquicas. Harmonias e desarmonias compõem-se de uma diversificada gama de interações de subestruturas: das transindividuais instintivas (funções de nutrição, reprodução, proteção, vínculo, etc) aos esquemas sofisticados da inteligência e moral operatórias. Partindo de concepções de Piaget sobre esquemas cognitivos (sensório-motores, simbólicos, formais, etc); esquemáticas afetivas e instintivas (de inibição, apetência, acasalamento, paternidade, proteção, raiva, ciúmes, etc); formulamos teorizações derivadas ou análogas. Adaptações e desadaptações psíquicas formam-se pela gênese de esquemas harmônicos e desarmônicos, com variações de intensidade, mobilidade, duração, frequência e competência; por assimilações registradoras e recuperadoras; sistemas de impulsionamento e refreamento; equiinstintualizações, superinstintualizações e subinstintualizações. Algumas psicopatologias são compreendidas como assimilações deformantes severas de esquemas afetivos. Deste modo, os processos psicoterapêuticos devem envolver harmonizações de esquemas desarmônicos, fortalecimentos de esquemas harmônicos, em processos afetivo-cognitivos ou integrais. Concepções piagetianas sobre os esquemas cognitivos, morais e afetivos também embasaram nossa compreensão dos esquemas transmissivos, receptivos, coletivos, éticos e políticos, envolvendo influências que promovem harmonizações ou desarmonizações individuais e sociais na (sexualidade, empatia, generosidade, etc). Nossa perspectiva integrativa de teorias psicobiológicas mostrou-se fértil para a evolução da Psicologia. Deste modo, uma compreensão mais global do Homem fortalece as perspectivas de uma Ciência voltada para o Bem coletivo.

Palavras-chave: Psicogênese. Construtivismo. Etologia. Emoções. Estados emocionais. Epistemologia genética. Piaget, Jean, 1896-1980.



## ABSTRACT:

Monte Alegre, Paulo Augusto Colaço. **Integrative Constructivism: studies upon instinct, affect and cognition**. 2009. Thesis (Doctor's) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

Integrative Constructivism, as presented in this paper seeks to contribute to the creation of broader theoretical models of interindividual and social psychodynamic processes. Our mainstream basis is the theory developed by Jean Piaget (1896-1980), as arising from two of his main approaches: 1. The integrative and systemic comprehension of biological life and 2. The integrating and cooperating perspective present in his Epistemology (of Science). We sought to deepen academic knowledge of a few issues which Piaget brilliantly initiated but did not have time to continue to develop (as the Philosophy of Science took up most of his lifetime): morality, affectivity and instinctivity. We gave priority to notions and concepts found in "Biologie et Connaissance" (1967), "La Formation du Symbole chez L'Enfant" (1945) and "Le Jugement Moral chez L'Enfant" (1932), amongst other works that we have researched. Other studies provided us with basis for theoretical frameworks - namely, issues concerning Ethology, Neuropsychology and Psychoanalysis. We focused on the indissoluble interaction between cognitive, affective-emotional and instinctive functions and systems, which constitute the integral schematisms and the multifactor psychogenesis. We analyzed processes which we call harmonizing and disharmonizing, as concerns psychical regulations. Harmonies and disharmonies account for a diversified range of interactions of substructures: from transindividual instinctive ones (functions of nutrition, reproduction, protection, bond, etc.) to sophisticated schemes of operatory intelligence and morality. Basing ourselves upon Piaget's conceptions on cognitive schemes (sensorimotor, symbolic, formal schemes, etc.), affective and instinctive schematisms (concerning inhibition, feeding, mating, parenthood, protection, rage, jealousy, etc.), we have formulated either analogous or derived theorizations. Psychical adaptations and misadaptations develop through the genesis of harmonious or disharmonious schemes, with variations of intensity, mobility, duration, frequency and competence; through recording and retrieving assimilations; boosting and restraining systems; equiinstinctualizations, overinstinctualizations e underinstinctualizations. Some psychopathologies are understood as severe deforming assimilations of affective schemes. In this way, the psychotherapeutic processes should involve harmonization of disharmonious schemes, strengthening of harmonious schemes, in whole or affective-cognitive processes. Piagetian conceptions about cognitive, moral and affective schemes also based our understanding of transmissive, receptive, collective, ethical and political schemes, involving influences which promote forms of individual and social harmonization or disharmonization. Our integrative perspective toward psychobiological theories has proved fruitful to the evolution of Psychology. As a result, a more global understanding of the human being strengthens further perspectives toward Science that is committed to collective Good.

Key-words: Psychogenesis. Constructivism. Ethology. Emotions. Emotinal States. Genetic. Epistemology. Piaget, Jean, 1896-1980.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PRÓLOGO	12
1.2	Apresentação	15
1.3	Algumas Questões Iniciais	20
1.4	A Construção e o Aprimoramento de Modelos Científicos em Psicologia	23
1.5	O valor parcial da metáfora em Ciência	32
1.6	Devemos buscar derivações conceituais a partir de teorizações de Jean Piaget?	33
2	O CONSTRUTIVISMO INTEGRATIVO	44
2.1	As Esquemáticas Instintivas e Afetivo-Cognitivas	44
2.2	Emoção, Afeto, motivação e sentimento	60
2.3	Exemplos e observações de esquemáticas integrais ou afetivo-cognitivas	61
2.4	"ALGUMAS BASES PARA A BUSCA DE CONCEITUAÇÃO DOS "ESQUEMAS INTEGRAIS""	64
2.5	A Ontogênese multifatorial e a Psicogênese por integrações combinatórias de fatores	65
2.6	Multifatorialidade X Linearidade no psicodinamismo	69
3	FUNÇÕES BIOLÓGICAS E PSÍQUICAS	73
3.1	O que é função em Biologia e Psicologia?	73
3.2	Funções gerais e específicas	75
3.3	Esquemas hereditários e inatos	79
3.4	Os Esquemas do Instinto	81
3.5	Instinto e Cognição: diferenças e analogias	87
3.6	O exemplo das relações entre instintos do apego e suas significações cognitivas	92
3.7	Funções excitatórias e inibitórias	98
3.8	Algumas categorias de excitação - inibição e seus níveis de reatividade	99
3.9	Sistemas de impulsioneamento e refreamento afetivo	100
3.10	Impulsividade e refreabilidade	101

3.11 Super-atividades e sub-atividades	104
3.12 Funções comunicativas do afeto: a sinalização auto-e hetero-dirigida	106
4 CATEGORIAS DE ASSIMILAÇÃO PSÍQUICA	109
4.1 Assimilação e acomodação	109
4.2 Assimilações registradoras e recuperadoras	113
4.3 Eficácia das assimilações registradoras e recuperadoras	116
4.4 Assimilações inclusoras e exclusoras	117
4.5 Assimilações apetitivas e aversivas	120
5 EQUILIBRAÇÃO, ORQUESTRAÇÃO E HARMONIZAÇÃO	123
5.1 A regência psíquica	135
5.2 A motivação multi-fatorial regenciável	136
5.3 Instinto, Orquestração e Regência Harmonizadora	139
5.4 A Diversidade das Harmonias, desarmonias, Harmonizações e desarmonizações	141
5.5 Níveis de competência dos repertórios harmonizadores	148
5.6 Autonomia e Heteronomia	149
5.7 Harmonização por Saciação	151
5.8 Sincronismo e diacronismo	154
6 A HISTÓRIA DE VIDA E ALGUNS EXEMPLOS DA PSICOGÊNESE INTEGRAL	159
7 DESARMONIA E PATOLOGIA	165
7.1 As assimilações deformantes em geral	165
7.2 Assimilações deformantes traumáticas	167
7.3 Causas e conseqüências nas deformações	170
7.4 Aspectos herdados, aprendidos e construídos na desarmonia	173
7.5 Diferentes Vias de Desarmonização	175
7.6 Mobilidade e Rigidez	177
7.7 Algumas observações sobre patologia e tratamento, desarmonia e harmonização	182
8 CONSTRUTIVISMO E SOCIEDADE	190
8.1 Esquemáticas instintivas e afetivo-cognitivas nas trocas sociais	190

8.2 Os esquematismos e os sentimentos interpessoais e sociais	191
8.3 Ações, esquemas e sentimentos sociais cooperativos e morais	193
8.4 Empatia, Comoção, Compaixão e Generosidade	196
8.5 A cultura afetando instintos: Sub, super instintualização e harmonização social dos instintos	200
8.6 Harmonia e desarmonia social nas esquemáticas culturais: Os Ambientes sociais eticizantes e anti-eticizantes	201
9 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	206
9.1 Inteligência Política e Sentimento Político	215
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	218

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PRÓLOGO

Ela canta, pobre ceifeira,  
Julgando-se feliz talvez;  
Canta, e ceifa, e a sua voz, cheia  
De alegre e anônima viuvez,

Ondula como um canto de ave  
No ar limpo como um limiar,  
E há curvas no enredo suave  
Do som que ela tem a cantar.

Ouvi-la alegre e entristece,  
Na sua voz há o campo e a lida,  
E canta como se tivesse  
Mais razões pra cantar que a vida.

Ah, canta, canta sem razão!  
O que em mim sente está pensando.  
Derrama no meu coração  
A tua incerta voz ondeando!

Ah, poder ser tu, sendo eu!  
Ter a tua alegre inconsciência,  
E a consciência disso! Ó céu!

Ó campo! Ó canção! A ciência

Pesa tanto e a vida é tão breve!

Entrai por mim dentro! Tornai

Minha alma a vossa sombra leve!

Depois, levando-me, passai!

O magnífico Fernando Pessoa (1888-1935), neste belíssimo poema, abre um interessante e rico caminho para as nossas idéias. Além da inspiração de pensamentos e sentimentos que ele nos proporciona, atentemos, em especial para um verso: "O que em mim sente está pensando". Ele diz algo essencial para as nossas reflexões: Pessoa expressa um universo de mil facetas, uma amplitude profunda e alta que não poderemos analisar neste estudo. Tentemos, então, nos contentar com pequenas observações iniciais: não parece que a personagem do poema percebe em si uma espécie de indissociabilidade de seus pensamentos e sentimentos? Não nos parece que esta forma de ser lhe pesa, em certa medida, e que lhe faz desejar ser uma ceifeira, ao mesmo tempo, mais leve, alegre e triste? Não seria o caso, além disto, de uma interação complexa entre inconsciência e consciência?

Não nos preocupemos com a qualidade destas nossas análises. Gostaríamos apenas de despertar em você bastante curiosidade e vontade de mergulhar nos caminhos construtivistas integrativos que tentamos desbravar. Fazemos apenas um comentário bastante breve sobre este poema porque a Ciência,

supomos, consegue ainda explicar pouco do que acontece em toda a complexa alma humana, inclusive nas suas inquietantes criações artísticas. A poesia, como a Arte em geral, parece apreender a alma de forma mais completa porque suas intenções e sua linguagem são mais livres, abrindo-se para intuições muitas vezes verdadeiras e sábias, mas que a Ciência não pode admitir completamente em seus rigores necessários. A Lógica e a verdade não gozam tanto destas delícias de liberdade. Entretanto, podemos tentar compensar estas faltas, através de contribuições diferentes.<sup>1</sup> Há invenções e descobertas científicas usadas construtiva e destrutivamente, que nos podem dar alegria ou pesar, mas sua contribuição essencial pode muito servir à proteção da Natureza, da vida, do planeta e ao fomento da Ética e da Justiça maior. Conhecer a psique mais integralmente pode ser um instrumento neste sentido. A Psicologia deve servir ao Bem do indivíduo e da coletividade e o bem de um não pode existir sem o bem do outro. Arte e Ciência podem ser parceiras amigas e cooperativas. Vamos tentar, ao percorrer este texto, compreender um pouco mais nosso interior e nossos semelhantes, especialmente os humanos, mas sem desprezar nossos outros "parentes filogenéticos", animais de admiráveis, variadas e curiosas espécies

---

<sup>1</sup> Obs:

A pedido de minha orientadora Zélia Ramozzi Chiarottino preciso deixar aqui assinalado nossa discordância em relação ao emprego e significado da palavra 'schème', usada por Piaget em sua obra, enquanto termo do vocabulário francês e enquanto conceito científico por ele criado, como epistemólogo da Biologia, para marcar a ruptura do sujeito do conhecimento com o instinto.

"ambivalência" de seus sentimentos a respeito deles, a criança, em seus momentos de afeto, acaba interiormente por dar razão à sua autoridade. Tornando-se adulta, só muito excepcionalmente conseguirá desfazer-se dos esquemas afetivos assim adquiridos e será tão estúpida com seus próprios filhos quanto o foram com ela. (Ibid., p. 168-169).

[...] por mais parciais que sejam nossos resultados, temos confiança em seu futuro, não obstante a imensidade do domínio que resta a explorar. (Piaget, 1950, p. 190).



**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ADORNO, Theodor. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento Fragmentos Filosóficos. Trad: Guido Antonio de Almeida Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 254 p.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco.(335 a.C.-323.a.C). Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2001.
- BERTALANFFY, Karl Ludwig Von. Teoria Geral dos Sistemas. Trad. Francisco M. Guimarães. Ed. Vozes, 1977. 351 p.
- BOHEM, C. (1999). Hierarchy in the Forest: The Evolution of Egalitarian Behavior. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- BOWLBY, John. Apego. Vol. 1. 1969. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Ed. Livraria Martins Fontes, 1984.
- BRANDÃO, M. L. Comportamento Emocional. São Paulo: Ed. Lemos. 1993. 184 p.
- BRINGUIER, Jean - Claude. Conversando com Jean Piaget. 1977. Trad. Maria José Guedes. Rio de Janeiro: Ed. DIFEL, 1978.
- BUSSAB, Vera Silvia R.; PEDROSA, Maria Isabel; CARVALHO, Ana Maria Almeida. 2004. Encontros com o outro: empatia e intersubjetividade no primeiro ano de vida (referência de página utilizada da versão no prelo, fornecida pela autora). Posteriormente publicado em: Psicologia USP São Paulo, v. 18, n. 2, p. 99-133, 2007.
- COSMIDES, Leda; TOOBY, John. Evolutionary Psychology - and the Emotions. In: Handbook of Emotions. Guilford Press, 2004. 720pp.

DAMÁSIO, Antônio, R. O Erro de Descartes. 1994. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1996. 330 p.

DARWIN, Charles. A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais. 1872. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2004. 376 p.

DEL NERO, Henrique S. O Sítio da Mente. São Paulo: Ed. Collegium Cognitio (versão eletrônica), 2002. 163 p.

EIBL - EIBESFELDT, Irenaus. Amor e Ódio, História Natural dos Padrões Elementares de Comportamento. Livraria Bertrand, 1970.

FREUD, Sigmund. A Dissecção da Personalidade Psíquica - Conferência XXXI. 1933. In: Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise e Outros Trabalhos, Vol. XXII. Edição Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Versão 2.0. Rio de Janeiro: Ed. Imago.

O Esclarecimento Sexual das Crianças: (Carta Aberta ao Dr. M. Furst). 1924. In: Gradiva de Jensen e outros trabalhos, Vol. IX. Edição Eletrônica das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Versão 2.0. Rio de Janeiro: Ed. Imago.

FULGÊNCIO, Leopoldo. Notas sobre o abandono do conceito de pulsão na obra de Winnicott. Winnicott e-Prints electronic version - ISN 1679-432X Vol. 5, n. 1, 2006.

GOODAL, Jane. Uma Janela para a Vida. 30 anos com chimpanzés da Tanzânia. 1990. Trad. Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1991.

GRANGER, Gilles G. A Ciência e as Ciências. 1993. Trad: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Ed. UNESP, 1994. 122p.

Langages et épistémologie. Paris: Edicion Klincksieck, 1979.

O Irracional. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. UNESP, 2002. 290 p.

GREEN, André. A Pulsão de Morte. São Paulo: Ed. Escuta, 1988. 109 p.

HEGENBERG, Leônidas. A lógica e a teoria de Jean Piaget: a implicação significativa. 1991. São Paulo: Revista Psicologia USP, 2 (112):25-32.

HOFFMAN, M. L. (1981). Is altruism part of human nature? *Journal of Personality and Social Psychology*, 1981, 40, 121-137.

JR, MARINO. Fisiologia das Emoções - Introdução a Neurologia do Comportamento, Anatomia e Funções do Sistema Límbico. São Paulo: Ed. Sarvier, 1975. 101 p.

KILLEN, Melanie; DE WAAL e col. The evolution and development of morality. 2000. *Natural conflict resolution*. (pp. 352-372). Berkeley: University of California Press.

LORENZ, Konrad. Os Fundamentos da Etologia. 1981. Trad. Pedro Mello Cruz e Carlos C. Alberts. São Paulo: Ed. UNESP, 1995. 466 p.

MOSCOVICI, Serge. A Representação Social da Psicanálise. 1961. Trad: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

OUTEIRAL, José. Prefácio. In: O Ambiente e os Processos de Maturação Estudos sobre a Teoria do Desenvolvimento Emocional.

Trad. Irineo Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1982. 268 p.

PESSOA, Fernando. Obra Poética. 1960. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguilar. 1997.

PIAGET, Jean. 6 estudos. 1964. Trad: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Ed. Forense. 1967. 152p.

Biologia e Conhecimento. 1967. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Ed. Vozes. 1973. 424p.

Biologie et Connaissance: essai sur les relations organiques et les processus cognitifs. 1967. Ed. Gallimard, 1970.

A construção do real na criança. 1937. Trad: Ramon Américo Vasques. São Paulo: Ed. Ática, 1996. 392 p.

A Epistemologia Genética. 1950. In: Os Pensadores. Trad: Nathanael C. Caixeiro. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1975.

A Equilibração das Estruturas Cognitivas: Problema central do desenvolvimento. 1975. Trad: Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1976, 175 p.

A Formação do Símbolo na Criança. 1945. Trad: Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1990.

La Formation du Symbole chez l' Enfant. 1945. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé. 1968.

PIAGET, Jean; INHELDER, B. Da lógica da criança à lógica do adolescente: ensaio sobre a construção das estruturas

operatórias formais. 1955. Trad: Dante Moreira Leite. São Paulo: Ed. Pioneira, 1976. 259 p.

El Pensamiento Simbólico y El Pensamiento del Niño. 1923. Trad: Silvia Pasternac. Paris: Bulletin de la Societé de Alfred Binet.

El Psicoanálisis y el Desarrollo Intelectual. 1933. Trad: Silvía Pasternac. Revue Française de Psychanalyse.

Estudos Sociológicos. 1965. Trad. Reginaldo di Piero. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1973. 231 p.

Fazer e Compreender: Jean Piaget, M. Amann. 1974. Trad: Christina Larroudé de Paula Leite. São Paulo. Melhoramentos: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

Inconsciente Afectivo e Inconsciente Cognoscitivo. 1972. In: Problemas de Psicologia Genética. Trad: Miguel A. Quintanilla e Ana Maria Tízon, Barcelona, 1975.

O Julgamento Moral na Criança. 1932. Trad: Elzon Lenardon. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1977. 358 p.

Las Relaciones entre la Inteligencia y la Afectividad en el Desarrollo del Niño. 1954. Trad: Silvia Pasternac. Paris: Bulletin de Psychologie Vol 7.

O Estruturalismo. 1968. Trad: Moacir Renato de Amorim. São Paulo: DIFEL, 1979. 119p.

O Nascimento da Inteligência na Criança. 1936. Trad: Maria Luísa Lima. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986.

La Naissance de Intelligence chez l' Enfant. 1936. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1936. 425 p.

O Possível e o Necessário: evolução dos possíveis na criança, por Jean Piaget e outros. 1976. Trad. Bernardina Machado de Albuquerque. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas. 1985. 137p.

Psicologia e Pedagogia. 1969. Trad: D. A. Lindoso e Silva, R. M. R. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1985. 183 p.

Réussir et Comprendre. 1974. Paris: PUF.

Sabedoria e Ilusões da Filosofia. 1965b. In: Os Pensadores. Trad: Zilda Abujamra Daeir. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

La Psychologie de L'Enfant. 2 éme éd. Revue. Paris: PUP, 1967. 227 p.

Psicologia da criança. 1967b. Trad: Octávio Mendes Cajado. São Paulo: DIFEL, 1982. 137 p.

RAMOZZI - CHIAROTTINO, Zélia. Piaget: Modelo e Estrutura. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio. Ed., 1972. 94p

Psicologia e Epistemologia Genética de Jean Piaget. São Paulo: EPU, 1988. 87 p.

Sistemas lógicos e sistemas de significação na obra de Jean Piaget. São Paulo: Psicologia USP, 1991.

RIDLEY, Matt. As Origens da Virtude: um estudo biológico da solidariedade. 1996. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem da desigualdade. 1754. Tradução: Maria Lacerda de Moura. Edição Ridendo Castigat Mores, Versão para eBook eBooksBrasil.

www.jahr.org. Copyright: Domínio Público

SANTAELLA, Lúcia. O que é Semiótica. 1983. São Paulo: Ed. Brasiliense.

WINNICOTT, Donald W. O Ambiente e os Processos de Maturação. 1965. Trad. de Irineu Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.

O Brincar e a realidade Trad. de José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975. 203 p.